

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO DE LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

JORNALISMO...

Nada mais complexo do que a missão do jornalista.

Lêmos algures, que em certo dia, no tempo remoto em que o uso da fala era um dom comum, aconteceu encontrarem-se uma azeitona, um bago de carvão, e uma gota de tinta.

Travado o dialogo,—que foi mais edificante do que uma sessão do nosso parlamento, discutindo-se os respectivos méritos, logo a azeitona disse, orgulhosa, que era negra mas que alumia os deuses.

Impante de vaidade, o carvão saiu a confirmar sua negrura, alardeando de honrado por iluminar o trabalho.

A seu turno, a tinta, declarou modestamente, que também era negra tal qual a azeitona e o carvão, mas que vivia feliz porque era seu labor esclarecer as inteligências.

Nesta fábula tão simples está sintetizado o alto valor da Imprensa.

A Imprensa pôde e deve ser um alto poder do Estado e é sem dúvida a mais poderosa força resultante dos progressos da Civilização.

Deve ser uma especie de sacerdotício empenhado na conquista dos mais nobres e elevados ideaes, mas para isso precisa de iluminar amplamente os espiritos, orientando-os na mais elevada compreensão dos direitos e deveres da colectividade.

Um jornal é sempre um meio educativo, uma alta escola de civismo, senão para todos, ao menos para os mais incultos leitores pertencentes ao meio regional onde mais directamente exerce a sua influencia.

Ha, bem sabemos, o grande escolho da politica...

Mas a politica, tal qual a comprehendemos, não é uma conexão de acasos e fantasias, engendrada á mercê da levandade e ignorancia, e ao sabor dos caprichos de quantos aventureiros a si proprios se denominem dirigentes ou governantes.

Como faz parte da sociologia, a politica constitue um ramo de sciencia, que obedece a determinadas leis, cujas manifestações arrastam consequencias fataes e inadiaveis e que, por isso mesmo, não pode nem deve ser tratada de animo leve e ao sabor das paixões sectarias.

E' por isso que um jornal politico, quando facioso e sempre a bu-sinar aos ouvidos dos seus leitores a exelencia dos elixires provenientes do laboratorio patrocinado pelo seu oraculo e deprimindo sistematicamente, como triagas indigestas, os productos de origem adversa, torna-se mais impertinente do que um mosquito raivoso e consegue enfatiar os proprios proselitismos.

Contrariamente se procura orientar-se nas grandes correntes da opinião publica e coloca acima das indigestas pugnas partidarias, sempre estereis e contraproducentes, o estudo consciencioso dos proble-

mas de interesse geral, preenche legitimamente o seu lugar e cumpre os deveres da sua importante missão, contribuindo para o engrandecimento da Patria pela perfeição moral dos seus leitores.

Cronica citadina

JULIO SILVA

Durante a semana houve chuva, ventania e trovoadas, builes de mascarar, leilão de opos e de coisas varias, mas o maior acontecimento, o mais grato á nossa sensibilidade, o mais vulgar, foi, de certo, a audição do exímio guitarrista Julio Silva, na sala do Ginasio Club desta cidade, pelas 21 horas do dia 22.

Julio Silva, nosso dilecto condiscipulo nas aulas da Escola de Belas Artes de Lisboa, onde o seu valor lhe marcou um lugar de evidencia, alcançou-se: todavia, aos páramos da notabilidade fazendo trinar a sua genuína guitarra portuguesa, que ele sabe tanger com todo o sentimentalismo característico da nossa raça sonhadora e aventureira.

O numero de selecto auditorio ovacionou o insigne guitarrista sublinhando com vibrantes aplausos todos os trechos do seu esplendido concerto.

E bem merecidos, na verdade!

Nas mãos de Julio Silva a guitarra—essa terna confidente da alma portuguesa,—torna-se um copioso manancial de ais sentidos, de melopéas vagas, de perturbantes emoções inconfundíveis no seu vibratissimo e em que palpita toda a sentimentalidade a um tempo dolorida e arrogante, da alma luziaza.

Julio Silva, exímio cultor da arte divina de extasiar as almas, chamada Musica,—possue como raros o maravilhosos segredo de empolgar o auditorio, traduzindo nas cordas privilegiadas da sua guitarra, em trilos embriagantes que falam de amor e poesia, os risos e lagrimas de que se entretete a existencia.

A sua execução dos trechos classicos, das rapsódias e das variações do Fado Corrido são primorosas maguadas de amor, impregnadas de limpo lirismo, e conquistaram-lhe mais uma noite de gloria, pelo que enternecidamente o abraçamos.

LYSTER FRANCO.

Dr. Alexandre Braga

Foi imponentissimo o banquete ha pouco realizado em Lisboa e oferecido pela maioria parlamentar ao seu illustre leader sr. dr. Alexandre Braga.

Presidiu o general sr. Corrêa Barreto e houve brilhantissimos discursos, entre os quais um do homenageado, que despertou o maior entusiasmo no selecto auditorio.

Alexandre Braga recebeu assim uma significativa demonstração do grande e merecido apreço que lhe dedicam todos os correligionarios.

Associamo-nos em nome do Partido Democratico deste distrito á justa homenagem prestada ao grande artista da palavra e felicitamo-lo muito cordealmente.

A emigração

Na semana finda em 20 de novembro ultimo foram conferidos pelo governo civil de Faro 9 passaportes e 3 bilhetes de identidade a emigrantes que se destinavam á America do Norte. 1: Brasil, 7: outros países da America do Sul, 4.

Eram dos concelhos de: Faro, 2; Olhão, 3; Alportel, 1; Lagos, 3; Portimão, 1; Buenos Aires, 1; Lisboa, 1.

Profissões: Proprietário, 1; trabalhadores, 2; pedreiro, 1; domesticas, 3; maritimos, 2; carpinteiro, 1; sem profissão, 2.

Idades: Até aos 14 anos, 1; de 15 a 20, 1; de 21 a 40, 8; de mais de 40, 2.

Instrução: Sabiam ler e escrever, 8; eram analfabetos, 4.

Teófilo Braga



Completo 73 anos de idade no dia 24 do corrente o dr. Teófilo Braga, a mais lindima gloria da mentalidade portuguesa.

Por tal motivo o «Heraldo» saída muito cordealmente o illustre democrata.

Dr. Corrêa Ribeiro

Parte brevemente para França, afim de prestar serviço no exercito francês, o illustre clinico e nosso particular amigo, sr. dr. Corrêa Ribeiro.

Estamos bem certos de que Corrêa Ribeiro, que é algarvio, pois nasceu em Lagos, abençoado e honrado lá fora a patria que lhe deu ao paiz.



Lamentavel desastre

No sitio do Arieiro, proximo de Loulé, ocorreu na tarde de 23 um lamentavel desastre, que impressionou vivamente toda a população daquella laboriosa vila.

Sete creanças, a mais velha das quaes contava apenas 14 anos, foram colhidas no desabamento de uma barreira.

Apezar da prontidão dos socorros apenas foi possível salvar 3.

ESPECTOS ALGARVIOS



Monchique—O banho

Está situada num dos vales da pitoresca serra de Monchique a instalação balnear das afamadas caldas, cujas virtudes terapeuticas são conhecidas desde tempos remotos.

Todavia as primeiras construções de certa importancia que ali se fizeram, tendentes ao melhor aproveitamento das aguas e acomodação dos doentes, datam de tempos modernos, e são devidas á poderosa iniciativa do grande prelado algarbiense, D. Francisco Gomes, cujo centenario se vae comemorar.

Quando, em 1494, D. João II começou a sentir-se afectado dos primeiros sintomas da grave enfermidade a que succumbiu, e que muitos atribuiram a veneno propinado pelos fidalgos, parentes das numerosas victimas da sua politica, por vezes cruel e exterminadora, foi aconselhado pela medicina a fazer uso das caldas de Monchique.

Para ali partiu o monarca, abatido pela doença e devorado pela melancolia que o acometera desde a morte desastrosa de seu filho primogénito; agravando-se-lhe, porém, o padecimento, durante a permanencia nas Caldas, devido ao clima frio da serra, retirou-se para a proxima aldeia de Alvôr, onde veio a falecer, aos 40 anos de idade.

Festa da Arvore

Realisa-se hoje com grande imponencia em todo o paiz, a Festa Nacional da Arvore, promovida pelo «Seculo Agricola».

JULIO SILVA—O notabilissimo guitarrista português, que ha dias se fez ouvir no «Ginasio-Club» de Faro, conquistando entusiasticos e vibrantes aplausos de um numero de selecto auditorio.

Novidade literaria

ESTA A VENDA:

«**Doída de Amor**», (TERCEIRA EDIÇÃO) POR ANTERO DE FIGUEIREDO.

Preço 50 centavos.

Livraria Aillaud Bertrand, 73 Rua Garrett, 75—LISBOA.

INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

São prevenidos por este meio os ex.ºs Socios do referido Instituto, inscriptos na Comissão Departamental de Faro, que a reunião em Assembleia Geral terá lugar no dia 29 do corrente, pelas 13 horas, numa das salas do Governo Civil.

Comissão Departamental de Faro, 26 de Fevereiro de 1916.

O secretario,
Ferreira de Sousa
Capitão de Fragata

Major Pires Viegas

E' esperado nesta cidade nos primeiros dias do proximo mez, o nome illustre amigo e distinto major do exercito sr. Pires Viegas, heroico comandante da secção de infantaria 17 da expedição de Angola.

Navios alemães

No dia 23, cumpridas as formalidades legais e em harmonia com o tratado commercial luso-alemão, foi arvorada a bandeira portugueza nos 36 navios alemães surtos no Tejo, e que vão ser tripulados por marinhagem portugueza e utilizados para transporte de subsistencias.

IMPRENSA

«Terra Portuguesa»

Completo o seu primeiro aniversario este nosso presado colega, organo do Partido Republicano Português em Gondomar, e superiormente dirigido pelo nosso prestimoso correligionario sr. Antonio Augusto Amado.

As nossas cordeais felicitações.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correo, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

1416-1916

A falta de espaço com que lutamos só hoje nos permitiu a publicação do seguinte valioso artigo do sr. João da Rocha, nosso illustre colega da «Folha de Viana»:

CELEBRAÇÃO DO QUINTO CENTENÁRIO DA ABERTURA DO CAMINHO MARÍTIMO DA EUROPA À INDIA

Ex.ºm. Sr.:

Embora a tenia sido ponto assente, pelo menos até meados do século passado, que os primeiros descobrimentos dos portugueses na rota da costa ocidental africana datam de ter Gil Eanes dobrado o Cabo Bojador em 1434, depois de uma tentativa infeliz em 1433, e isto pelo depoimento de uma testemunha contemporânea (o escritor Gomes Eanes de Azurara); é certo que o depoimento de outra testemunha contemporânea dos mesmos feitos (o navegador e escritor Diogo Gomes), cuja relação só nos meados do século passado se tornou conhecida do público, afirma ter sido descoberta a Terra Alta, além do Cabo Bojador, em 1416, por Gonçalo Velho, navegador audaz, que foi também quem primeiro avançou para o ocidente, realizando o descobrimento e a colonização das ilhas dos Açores.

O depoimento da 2.ª testemunha não invalida os factos registados pela 1.ª, quer dizer, podia Gil Eanes ter dobrado o Cabo Bojador em 1434 sem deixar de ser verdadeiro o facto do descobrimento da Terra Alta em 1416. Ambas as testemunhas dizem que o Infante D. Henrique tomou bem novo a iniciativa das navegações, o que está também comprovado por documentos oficiais. Mas, ao passo que a 2.ª, colaboradora das navegações e sempre lacónica no seu dizer, data com precisão os primeiros empreendimentos, a 1.ª, proliza em tudo o mais, falando especialmente nos sucessos do reinado de D. Afonso V. deixa um pouco confusos esses factos. E disso podemos conjecturar, com segurança, que o segredo das empresas iniciais do Infante D. Henrique não passou de um restrito número de pessoas, entre as quais se contaria Diogo Gomes, moço da sua câmara e, depois almoxarife do Paço de Sintra.

Há notícia de expedições para o sul levadas a efeito por iniciativa do Infante D. Henrique anteriormente a 1419 (Chancelaria de D. Afonso V. liv. fls. 61 e Livro 2 de Misticos, fls. 26). Por outro lado é sabido que desde 1423 os portugueses navegaram para a Madeira, perdendo a costa de vista. Se tal navegação já nesse tempo não entusiasmava o ânimo dos nautas ao serviço do Infante — e tanto assim que em 1431 foi mandado Gonçalo Velho (pela experiência que já tinha das coisas do mar), só com duas caravelas, a uma longa viagem de descobrimento para o ocidente (Açores), viagem que se presumia poder durar dois anos — menos poderia enfiá-los com os perigos do mar a navegação costeira para o além do Cabo Bojador, desde o momento em que, já conhecedores do uso de instrumentos náuticos, os capitães das caravelas tinham meios de se afastarem da costa sempre que, ao longo desta, temerosos obstáculos surgissem.

Os motivos que levaram o Infante a não revelar o segredo do descobrimento da Terra Alta, mantendo o temeroso respeito em passagem do Cabo são nos desconhecidos, conquanto os possamos presumir. Mas o descobrimento dos Açores, dando-lhe, no Atlantico, um novo ponto de apoio para ultteriores navegações e um vasto âmbito de evoluções navais entre a costa portuguesa-africana e a linha Açores-Madeira-Canárias, necessariamente havia obrigá-lo a convergir com mais energia as suas atenções na passagem do referido Cabo, mandando então Gil Eanes a praticar o feito em 1433. Como este, não passando das Canárias, ainda o não realizasse e até objectasse que receava muito os perigos daquela passagem, fundando-se na opinião de mareantes costeiros, — D. Henrique respondeu-lhe que esses mercantes não sabiam «ter agulha nem carta para marear» (Azurara, *Cronica da Guiné*, cap. IX), o que mais claramente mostra que já nesse tempo e ano as viagens empreendidas pelo Infante não eram feitas a aventura e que nelas se empregavam com utilidade a agulha e as cartas, e o que depois constatou o matemático Pedro Nunes. Merece pois todo o crédito a narrativa de Diogo Gomes: o primeiro descobridor português que abriu o caminho marítimo das Índias foi o da Terra Alta, efectuado em 1416 por Gonçalo Velho.

Esclarecendo-se, assim, com uma data (1416), o início da nossa longa e gloriosa odisséia de navegações e descobrimentos, justo é que se comemore o quinto centenario de tal feito, cujas consequências revolucionaram o mundo, levando os portugueses a prestar-lhe a devida homenagem, colhendo de passo, com a lição do passado, estímulos energicos para a preparação de um futuro auspicioso.

Compete a imprensa a iniciativa desta obra de reconstrução e regeneração —

Vida politica

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

CIRCULAR

Devendo realisar-se em Coimbra nos dias 15, 16 e 17 do proximo mez de Abril o Congresso ordinario do partido republicano portuguez, e precisando o Directorio da colaboração, eficaz de todas as comissões politicas, designadamente das Comissões distritaes, não só para facilitar os trabalhos de organização do Congresso, mas para que este resulte uma demonstração impressionante da vasta organização partidaria, em que predomine um elevado sentimento de patriotismo e o vivo desejo de contribuir para a resolução das graves questões e problemas da vida nacional, o Directorio vem pedir-vos essa indispensavel colaboração e recomendar-vos especialmente:

- 1.º—Que, com a maior antecipação possível, nos envieis as teses ou outros trabalhos que devam ser apresentados ao Congresso;
- 2.º—Que até ao fim do corrente mez, nos envieis o relatório a que se refere o art.º 47 n.º 17 da lei organica;
- 3.º—Que comuniqueis a todas as comissões do vosso districto que **só podem ser admitidas ao congresso as pessoas e entidades enumeradas no artigo 13, devendo as delegações recetar exclusivamente em cidadãos filiados no partido;**
- 4.º—Que ativeis os trabalhos de organização partidaria no vosso districto, chamando a atenção de todas as Comissões municipais para o actual recenseamento politico em cada Concelho, e que estas, por sua vez, façam identicas diligencias e recommendações junto das Comissões purloquias.

O Directorio espera que dispensareis toda a vossa dedicação e cuidado á inequidada execução destas instruções, e desassavos

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1916.

O DIRECTÓRIO

reconstrução de um edificio que se desmorona, regeneração de uma vontade que define, e não só a imprensa da capital como á de todo o país, pois que a todo o país deve interessar a lição, que, como estímulo, se procura obter. Cumpria a imprensa periódica o seu dever de educar o povo, evocando os feitos e os heróis que tornaram a nação e a lingua portuguesa conhecidas em toda a Terra e comemorando um centenario que vergonha seria deixar esquecido numa época em que tantas outras se comemoram de menos interesse, embora com justiça. A todos os jornais do país lançamos um fervoroso apelo para que desde já iniciem esta salutar campanha de patriotismo que é simultaneamente um dever de gratidão, criando nos seus números secções especiais para tal fim.

Por nossa parte vamos começal-a e a todos os directores dos jornais, a todos os historiadores, a todos os patriotas, a todos os estudiosos que nos quiserem secundar, colaborando connosco e expondo idéas de que possa resultar a celebração efectiva e oficial de um centenario que fiquem lembrado, a redacção da *Folha de Viana* se dirige e oferece as suas colunas para uma serie de artigos que, reunidos em volume, bem conhecidos, tornem os efeitos e as figuras que se procura lembrar e comemorar. Não esperemos que o governo tome uma iniciativa que compete ás corporações scientificas e literarias e aos homens de sciencia e de letras de Portugal. Indiquemos o de ver e apontemos o caminho, e que o governo execute o que lhe sugerirmos já firmados no apoio da opinião pública.

Viana-do-Castelo, 1 de Janeiro de 1916.

Pela *Folha de Viana*
JOÃO DA ROCHA
DIRECTOR

Congresso Regional Algarvio

Recebemos o seguinte officio, que gostosamente publicamos:

... S. Director do «Heraldo» — Faro

Tendo a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio conferenciado com a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste; apresentou as reclamações que são feitas contra o tranway actualmente partindo de Portimão ás 4 horas e 20 minutos.

Estudando o assunto com a mesma Direcção viu-se ser impossivel, actualmente, alterar o horario, pois que isso traria a necessidade de um terceiro comboio, o que não é possível na presente occasião, já pelo elevado preço do carvão, já pela falta de tubagem e accesorios

O QUE DIZEM OS MESTRES

O pedir

Não ha coisa que tanto repugne nos homens como o pedir.

E' tal esta repugnância, que nem o sangue a modera, nem o amor a facilita, nem ainda a mesma ambição, que é mais, a vence.

Deixar é grandeza, pedir é sujeição, deixar é desprezar, pedir é fazer-se despresado; deixar é abrir as mãos proprias, pedir é beijar as alheias; deixar é comprar-se, porque quem deixa livra-se.

Pedir é vender-se, porque quem pede estiva-se.

Deixar, finalmente, é acção de quem tem; pedir é acção de quem não tem.

E tanto vai de pedir a deixar, quanto vai de não ter a ter.

A palavra mais dura de pronunciar, e que para sair da boca uma vez se engole e afoga muitas, é «Peço».

Finalmente é sentença antiquissima de todos os sábios que ninguém compra mais caro que pedir.

Quem para dar espera que lhe peçam, vende; e quem pede para que lhe deem, compra, e pelo preço mais caro e mais custoso.

Padre António Vieira.

A mulher

DEFINIDA PELA SCIENCIA

ALGEBRA:— A mulher é uma incongnita indecifrável.

ANATOMIA:— A mulher é um esqueleto vestido sempre pelo ultimo figurino.

ANTROPOLOGIA:— A mulher é um ser actual, que possui a ferocidade característica de todos os animais primitivos.

ARITMETICA:— A mulher é um multiplicador que não faz operações com um quebrado.

ASTRONOMIA:— A mulher tanto pode ser um astro formosissimo, centro de um sistema plenatario, como um satélite causticante.

BIOLOGIA:— A mulher é um tecido organico constituído por caprichos e impertinencias, temuras e rabugisses.

HIDRAULICA:— A mulher é um pouco arteziano do disparate.

BOTANICA:— A mulher é uma planta formosa, cujo aroma dá vida mas cujo suco é venenoso.

CONTABILIDADE:— A mulher é um livro-caixa das sociedades civilizadas.

ECONOMIA POLITICA:— A mulher é Banco Hipotecário da razão.

LIZANDRO

para as máquinas.

Todavia reconheceu-se que o tramway podia sair de Portimão ás 9 horas da manhã e seguir directamente até Vila Real de Santo Antonio, sem demora em Faro, além de 5 ou 10 minutos, se fizesse, ao mesmo tempo, o transporte para Tunes dos passageiros que seguem para Lisboa no comboio n.º 9. Esta alteração representa para os passageiros do comboio n.º 9, uma demora de hora e meia em Tunes, que lhes permite al almoçar.

Tendo o assunto sido presente na ultima reunião da Comissão Executiva do Congresso, foi resolvido que se submettesse o caso á apreciação de V. Ex.ª, pedindo-lhe a sua auctorizada opinião sobre as vantagens ou inconvenientes que traria nestas condições, a alteração do horario do referido comboio.

Agradecendo desde já a sua resposta, subscrevo-me com toda a consideração

De V. Ex.ª etc.

O Presidente da Comissão Executiva

Tomaz Cabreira.

Pela nossa parte, agradecendo a gentileza que nos dispensa a illustre Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio, a que tão distinctamente preside o sr. Tomaz Cabreira, abtemo-nos de emitir qualquer parecer certos de que a mesma comissão saberá levar a bom termo todas as diligencias tendentes a satisfazer as mais instantes reclamações do publico.

Portugal Previdente

Penafiel, 18 de Janeiro de 1916.

Ex.ºm. srs. Directores da PORTUGAL PREVIDENTE, Companhia de Seguros: Rua do Alecrim, 10—LISBOA—

Tenho a honra de accusar á recepção da estimada carta de V. Ex.ª, de 17 do corrente, e bem assim um cheque de Es. 1.876\$00 importancia que hoje mesmo embolsei, em pagamento do sinistro dos seguros effectuados peals apolices n.ºs 56.790 e 57.420 contra incendio.

Junto envio os respectivos recibos devidamente assignados e reconhecidos.

Aproveito com prazer e oportunidade

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

AMOR PERFEITO

Encantadora florinha,
Oigo dizer que a ranha,
Entre as flores dum jardim,
E' a rosa, cuja b'leza
Prende os mais com ardileza
Mas não me seduz a mim.

A rosa tem a allivez,
A camelia a morbidez,
O jasmim é rescedente;
Tu és pequeno e singelo,
Mas eu acho-te mais belo
Que todo o jardim florente.

Na corola multicolor
Ainda nenhuma flor
Poude imitar-te sequer;
Mas tens do lirio a doçura,
Da violeta a frescura,
O encanto do malmequer.

Suntuoso ou prazenteiro,
E's o simbolo fagueiro
Do sincero ou falso amor...
Sincero devia ser,
Mas quem é que pode crer
Nos caprichos duma flor?

Flor das mais fascinantes,
Que um mimo de mil cambiantes
Tem nas vistosas estrias
Da veludinea corola,
Que tão breve se estiola
Como o capricho dum dia!

Como as candidas cecens
Cinco pétalas só tens,
Caprichoso amor perfeito;
Elas se as tocam fenecem,
Tuas galas esmorecem,
Logo que pousas num peito.

Se foste do amor a imagem,
Hoje és sómente a miragem
Dum capricho enganador;
Embora da alma o aneio,
Nela não vives e creio
Que só existes na flor.

Amor perfeito singelo,
Aos meus olhos és tão belo
E tens tal fascinação,
Que me magoa o contraste:
«Seres perfeito» na haste
Não sendo no coração!

LAURINDA SERYTRAM.

Os inqueritos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nos ultimos tempos, resolvemos abrir nas colunas de «O Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobreceleantes etc, tudo enfim que interesse a este importantissimo meio de locomção.

Travões e embrayages

Não é raro ouvir aos automobilistas pragas contra as «embrayages» que patinara contra os travões que não travam ou contra os calços que se gastam.

Ha contudo um producto que substitue com vantagens enormes de duração, economia e resistencias as solas das embrayages ou os calços metallicos dos travões. Refiro-me ao «Thermoid».

O Thermoid é constituído por amianto tecido com fio de latão recosido. Este tecido é depois tornado compacto por um aglomerado de cautechouc que o torna perfeitamente impremeavel.

O tecido assim obtido fórma uma tira multissimo resistente, cujas partes componentes são perfeitamente homogeneas.

O coeficiente de adherencia e a suavidade obtida é superior ao que se consegue empregando qualquer producto.

Por outro lado, o amianto, resiste perfeitamente á excessiva temperatura, que um aperto brusco e seguido de travão produz estaudo, pelo impregnado de cautechouc que solda intimamente todas as suas fibras, protegida da agua, do oleo, da poeira, e, em resumo, de todos os agentes que o podessem destruir.

Resumindo: «suavidade», «solidez» e «resistencia», taes são as qualidades incontestaveis do «Thermoid». Este novo producto realisa de uma forma feliz e definitiva tudo que fosse possível ambicionar nesta delicadissima questão de travar rapidamente e com segurança, mas progressivamente e sem estícos. O «Thermoid» está actualmente colocado nos primeiros logares de destaque entre os productos cujo emprego seja insubstituivel e impõe-se, pelas suas qualidades, a todos automobilistas ciosos do seu bem-estar e da duração dos órgãos varios que constituem o seu carro.

A maior parte dos grandes constructores americanos com Maxwell, Stuebaker e alguns europeus como Dion-Bouton, Delannay-Berleville, Grégoire, Panhard, Lizaure et

para agradecer a V. Ex.ª a promptidão, lealdade e inegnalavel correcção com que procederam á liquidação do meu seguro, pelo que não deixarei de aconselhar a PORTUGAL PREVIDENTE a todas as pessoas que precisem de acautelar os seus bens contra o risco de incendios, para não terem de queixar-se de liquidações morosas e impertinentes.

Se V. Ex.ª entenderem que esta carta deve ter publicidade, desde já a autorizo. Queiram V. Ex.ª aceitar a expressão do indelevel reconhecimento com que fica o

De V. Ex.ª etc.

(a) Antonio Abrantes Ferreira.

Noticias de Instrução

Foi transferido da Escola Normal de Beja para a de Faro o aluno do primeiro ano sr. Manuel Fernandes Pelicano.

Nandin, Vinot-Deguindand e outros, usam o «Thermoid».

Automobilistas: quando tiverdes que macher nos courros das vossas embrayages ou nos calços dos vossos travões ponde-lhe Thermoid, realisareis assim uma economia de 100% sem exagero.

Ao Ex.ºm. Sr. Virgilio A. Aguiar:

E' impossivel que um motor mudo de uma cambota, tipo vulgar, possa ter a «Allumage» na ordem 4, 2, 3, 1. Com efeito, se collocarmos a cambota num plano vertical, os braços 4—1 estão em baixo e os 2—3 em cima. Ora, dois braços da mesma natureza não podem seguir-se na «allumage»; com efeito nós vemos o cilindro 3 ser inflamado depois do 2 e o 4 imediatamente a seguir ao 1. Se o vosso motor tem, como vos disse acima, uma cambota tipo vulgar, a ordem de allumage não pode ser essa.

O aquecimento da agua deve ser consequencia do emprego de um carburador que dá ao motor liberdade de desenvolver uma força superior a que desenvolvia anteriormente.

E' necessario que constataes em perder um pouco a força do vosso motor o que conseguireis empobrecendo-o, ou seja; aumentando a superficie refrigerante.

Experimentaes pôr no «gicleur» de marcha o diametro abaixo. Não deveis, para não agravar a vossa difficuldade de pôr o motor em marcha, tocar no «gicleur» de «ralenti» a não ser que experimenteis pôr o numero imediatamente superior.

Em todo o caso as velas «Reflex» ajudar-vos-hão a pegar melhor o motor e o «oil-dag» evitar-vos-ha o aquecimento dando-vos uma economia apreciavel de oleo a gasolina.

Ao sr. Vasconcelos responderei no proximo numero.

X. A.

SPORT

Campeonato Farense

No campo de S. Francisco, realisou-se no passado domingo o encontro entre o «Boavista» e o «Sporting», saindo este vencedor por 2 bolas a 1.

Este jogo de que todos tinham curiosidade em saber o resultado, foi uma verdadeira luttima.

O «Boavista» apresentou-se com tres jogadores de segunda categoria e que tinham acabado de jogar um desafio. Lamentamos a negligencia deste grupo, cujas probabilidades de vencer o «Sporting» se accentuaram-se nitidamente no passado domingo, e estamos certos de que o conseguiria, se apresentasse a litta completa.

O ataque do «Sporting», não correspondeu aos seus treinos quotidianos; nada noldo, falho de combinação, jogou mal e, sentimos dizer, se continuar assim, não conseguirá obter o verdadeiro titulo de campeão.

O «Sporting» deve a victoria a um verdadeiro acaso; as suas bolas, uma devido a uma má defesa do guarda rede, e a outra

a uma penalidade, foram, o que se chama, uma sorte.

O desafio foi interrompido por varios incidentes, e quem como nós, observou friamente esses incidentes, ha-de convencer-se de que os nossos jogadores, em materia de sport, tem muita falta de serenidade. E' necessario que deixem o juiz de campo proferir as suas decisões, e não o rodearem, a vociferar como velhas rabijentas.

Dos jogadores só no merecem menção: Fiorindo, J. Nunes e Valente, do «Boavista»; o meia defeza centro e J. Nugas, do «Sporting».

Em segundas categorias jogaram no ultimo domingo, o «Boavista» e o «Academico», resultando um empate de 1 bola a 1. O jogo muito movimentado por parte de ambos os grupos, teve fazes interessantes apresentando o «Academico» uma linha bem constituida, que, embora carregasse durante todo o jogo, só conseguiu uma unica bola.

A bola do «Boavista» foi devida a uma grande penalidade, que tinha sido precedida por uma deslocação, que o juiz não viu.

—Devem jogar hoje, as primeiras linhas do «Sporting» e «Academico», desafio aciosamente esperado e que levará muitas centenas de espectadores, pelas 16 horas, ao campo de S. Francisco. A.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero, entre os quaes a conferencia da aluna normalista D. Maria Macias e varios manifestos academicos.

A Instrução Primaria no Círculo de Faro

Publicamos a seguir a carta em que o professor sr. Tertuliano Fagundes responde á digna professora sr.^a D. Eulalia das Dores Costa. Dada a nossa orientação tomamos a liberdade de suprimir na referida carta algumas alusões de caracter essencialmente pessoal e que nada tem com o assunto debatido.

Estimamantes, 21 de Fevereiro de 1916

Sr. Redactor: Desde que, em menino e moço, como lá diz o Bernardim Ribeiro, sem alusão ao meu marcial amigo sr. tenente Ribeiro, fui mimoseado com um solene pontapé para traz, dádiva com que me agraciou uma respeitavel mula, fonceira e facalva, periculado ao meu uão meos respeitavel padrinho de águas bentas, Turbido Fagundes da Costa, sem alusão á sr.^a D. Eulalia da dita, nunca, jamais em tempo algum experimentei tão cotuante e perfurante sensação como quando, ha pouco, li no «Heraldo» a eulalieta zamburriana, —leia-se afrazado— que aquella cavalheira honre por bem dedicar-me e com a qual desde já me confesso muito honrado, sem alusão ao meu honradissimo amigo sr. João Honrado e quejandas pessoas mais ou menos respeitaveis pelos seus princípios de honradez e probidade.

Disse não sei que literato, sem referencias ás litraces rabio-epistolograficas e pes penitencias da sobredita cavalheira, que o estilo é o homem. Isto, que em tempos da «Outra Senhora» sem alusão á sr. D. Serena, baten certo, está agora incompletissimo, desde que na Imprensa Periodica entrou a cuscuvilhar certo malherio irrequeto, de que a cavalheira D. Eulalia das Dores é o exemplar mais perfeito, que conheço exceptuando, clarissimo, a minha bojada e repulhada visinha, Emilia das diás, ou seja a mais distinta cabeça de todo o Monte do Figo e redondezas.

Não, sr. Redactor! A sentença carece de ampliação, para que possamos dizer não só que o estilo é a mulher, mas também que será o proprio demonio quando, assim trapalhão e embrienteiro salta, em esmalhada prósia, a zagunchar casmorrissimamente quem mal algum lhe fez, sem alusão ao compadre chagadinho, de veneranda e inapreciavel memoria!

Diz a cavalheira D. Eulalia, torcendo os negãos á minha prosaica prosa, que en, cobrindo-me com a mascara de Tertuliano Fagundes, professor-sargento em Estiramantes, já por duas vezes a ofendi! Com que então não sou sargento nem professor e para mais addo para aí cobrindo-me com a mascara e tal etc.

Valha-te deus, criaturinha sapia!

Eu podia, sr. Redactor, ocupar o precioso espaço do seu não menos precioso jornal, demonstrando aos seus leitores e á rabiosa e impicante cavalheira que tenho tanto direito a assinar-me professor-sargento como a minha adversaria a assinar-se professora-official. Podia, mesmo, pedir-lhe que mostra-se os seus galões e até o seu penacho, mas não desejei colocar a minha furibunda antagonista em situações equivoacas, levando-a a pautear coisas que por certo não tem, embora por vezes o pareça.

Podia também, se o caso valesse a pena, ir até essa ditosa terra, fazer á sr. D. Eulalia uma amostra do meu assento baptimal e da minha caderneta da milicia,

Al Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapalheiros, LISBOA. Franco da porta comprando 2 Francos.

mas, francamente, a subreliita cavalheira não injusta e intralível se mostra que em julho preferível ir caçar feras em Africa, abater focas no Bering, pescar bacalhau na Terra Nova ou trancar baleias por esses mares fora a defrontar-me com tão onitocéfala matrona!

São á estacada, a defende-la, como a indesculpavel heresia de a comparar á Paideira de Aljubarrota, á Cuiomar da Cuiada e a outras viragos da nossa historia patria; arrisco-me a ler um dielo com o meu presalissimo e alportelense colega sr. Sebastião Ferreira e em recompensa, apanho uma chave de amabilidades, sou alcinchado de sapateiro e —oh cunho! tratada até como suspeito de me ter vendido para insultar, não a Imperatriz da Zaragatalandia, mas a mesmissima D. Eulalia!!!

Do exposto conclue-se, sr. Redactor, que esta sr.^a ou tem a monomania da perseguição ou padece de embaraços gastricos.

Como-me hervas, sr.^a D. Eulalia! como-me hervas, para pacificar essas visceras engorgitadas e regularizar as funções fisiologicas! A sua epistola cheira a azeite e prova que a cavalheira não digere bem. Quanto á qualificação de sapateiro, que tão gentilmente me confere, agradeço-a pehoradissimo e reconhecido, pois bem poderia dar-lhe na veneta alcinchar-me, a mim, que tão zelosamente me tenpei da sua professoral individualidade. —De alveitar «alquile» ao ferrador, honradas e liberalissimas profissões, que sem divida en teria seguido, se as tais pessoas caritativas a quem ainda me vão tivesseis mandado alminiar o espirito, sem alusão ao dito malféico que parece ter-se encardado na pele da cavalheira, para arrelia e desgosto de todos nós, inclusive deste sen creolo.

Entretanto e atendendo a que o jornal não deve servir de espojadoiro literario, termino confessando-se sinamente grato pela publicação de mais esta meia dúzia de linbas r oxas o

De V. Ex.^a etc.

Tertuliano Fagundes.

Professor-sargento em Estiramantes.

Carteira

Fazem anos:

Domingo, 27 — D. Maria Justa Pálamo Pinto, D. Jacou Rosado Correia, D. Elvira do Cume Rocheta, Eduardo da Fonseca Salter de Sousa, e Manuel Alberto Leal.
Segunda-feira, 28 — D. Josefina de Cuelinick Juiz Samora, D. Maria Augusta Pires Coelho, Antonio Francisco de Brito, José João Clumbinho.
Terça-feira, 1 de Março — D. Leopoldina do Carmo Mendes, D. Josefina Rodrigues Barroso, a monina Maria do Carmo Liberdade da Pontalva Andrada Bivar Xavier, Julio Garrocho, o José do Sousa Estrela.
Quarta-feira, 2 — D. Maria Bernarda Guerreiro Felijo Rita o Manuel José Macias, José Antonio Olival.
Quinta-feira, 3 — D. Maria das Dóres Abdon de Azevedo Continho, D. Clara Siqueira Afonso Romero, D. Luiza do Alalido Pereira, Francisco Xavier Moreira, e Antonio Augusto Ferreira.
Sexta-feira, 4 — D. Maria dos Santos Ponte, D. Lucia Augusta Rodrigues, João José Vinagre, Manuel Bento Valerio.
Sabado, 5 — D. Jesuina Felício Trindade, D. Olinda do Jesus Mascarenhas, D. Maria Amelia Angelina, Antonio do Sousa Caraga, José Viegas Ramos, e Francisco Xavier Pereira Junior.
—Passou no dia 21 o aniversário da sr.^a D. Maria da Gloria Graça Haposo.

Casamentos:

No dia 17 do Foveroleiro de 1916 realhou-se na Conservatoria do Registo Civil de Faro e casamento do sr. Antonio Hermengildo com a sr.^a D. Berta da Conceição Mar-

lins, professora official em Monte Gordo.

Tesamunha-se o acto o sr. dr. João Franco Pereira de Matos, illustre clinico o sr. José Franco de Matos distinto agronomo e D. Ana do Rivar Camano.

No dia 19, o do sr. João Luiz com a sr.^a Filomena da Conceição, Testemunhas: sr. Manuel Martins Calado e esposa e o sr. José Luiz Barbosa.

No dia 20 — o do sr. Antonio Gracioso com a sr.^a Julia Santos, Testemunhas: D. Alexandrina da Fonseca Salter de Sousa e os sts. Mateus Lima e Angelo Santos.

No dia 21 — o do sr. Antonio Inacio Nugas com a sr.^a Josefa de Deus Nogueira, Testemunhas: sr. dr. Pacheco Soares, Francisco Manique e sr.^a Rosaria da Silva.

As nossas felicitações.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: D. Maria das Dóres Bittel, D. Alcio Soares, D. Julia Fonseca, a esposa do sr. Miro Gonçalves, e a do sr. Guilherme Correa.

Também estão doentes: Um filhinho do sr. José Uva Junior, o menino Manuel filho do sr. dr. Soares e o filho mais velho do sr. Nabre-gas.

Desejamo-lhes promptas melhoras.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro de sede 11 a 25 do Foveroleiro de 1916.

Nascimentos..... 46
Casamentos..... 11
Obitos..... 16

NOTICIARIO

Esteve em Faro no dia 24 dando-nos o prazer da sua visita o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno Administrador do Concelho de Loulé.

Dei-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo sr. João Bento da Cruz, digno secretario de Finanças em Loulé.

Trabalha-se activamente nas officinas do Banco de Portugal, no fabrico das notas de 100\$00, 20\$00, 5\$00 e 2\$50, em circulação.

As de 2\$50 só apparecerão reconhecendo-se a sua necessidade para facilitar os trocos.

O ministro do fomento determinou que não fosse alienado o terreno que o sr. José Dionisio requerer para adquirir por compra ao Estado com a superficie de 78 melros, na Ribeira de Ferragudo, visto o aludido terreno constituir passagem para carros e necessario para o serviço publico.

O sr. Engenheiro Diniz Gnerreiro, foi exonerado de ajudante da repartição do registo civil de Vila Real de Santo Antonio, e nomeado para aquele lugar o sr. José Reganha Pereira.

Começou no dia 16 do corrente, o defezo da casa.

Foi nomeado empregado da Caixa Geral de Depósitos, secção de Faro, tendo já tomado posse, o sr. Silvino Saraiva, filho do nosso presado amigo e correligionario sr. José Saraiva, digno Inspector de Finanças deste districto.

Encontra-se em Lisboa o sr. Domingos Judice Gnerreiro.

Foi annullado o decreto que deu-lhe o juiz de paz de Monchique o sr. Francisco Antonin Correia.

O sr. deputado dr. Antonio Aresta Branco apresentou um projecto de lei criando duas novas assembleias eleitorais, uma cuja sede deverá ser na freguezia da Luz e outra em Santo Estevam, ambas no concelho de Tavira.

A comissão executiva do municipio de Portimão, solicitou a cooperação do ministro do fomento, para que sem demora lhe se-

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695

Telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que fousamente alimam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automatica emhora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartier depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só es as limpeza depois de um percurso do brado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infinitas, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem pois, sobre qualquer outra, dobrada existência.

São, por consequência, 50% mais baratas

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 3 passageiros.

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dynamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stolt

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

BATATA

De boa qualidade propria para semente

Vendem

MARQUES & VAZ VELHO L.^{da}

Rua Direita 57—FARO

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Jam entregues as importancias provenientes les da cobrança dos impostos, á que se refere a lei de junho de 1913, a fim de se manter proceder ao saneamento daquela vila e desobstrução do porto.

De regresso do Lisboa chegon a sua casa nesta cidade a sr.^a D. Sarah B. Duzaglo.

Regressou na ultima semana á Loulé a Tuna Louletana 1.º de Janeiro.

Transferido da Escola Normal de Vila Real de Traz-os-Montes chegon a esta cidade o sr. Manuel Tavares Jorge.

O ministro do fomento autorizou a casa O. Herald & C.^a a importar, fabricar e preparar adubos para fornecer a agricultura, cuja licença abrange, igualmente, as sucursaes e depósitos daquela casa nos diferentes pontos do paiz.

Os sr. Juiz Fialho e dr. Fnzeta tiveram uma conferencia com o ministro dos estrangeiros, solicitando-se tamem providencias para que, de vez, se torne eficaz o serviço de fiscalização da pesca nas nossas costas.

O Conselho Superior de Obras Publicas vai ser ouvido acerca da construção do lago de estrada para o farol do Cabo de S. Vicente, que partindo de Sagres, está orçada em 12.150\$00.

Consta que o nosso amigo sr. dr. Virgilio Negrão Calado vai publicar, brevemente, umas anotações elucidativas acerca da lei das pequenas dividas.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory.

PORTIMÃO

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos. Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

CASAS TERREAS



Vendem-se umas em frente do Liceu na rua Manuel de Arriaga n.º 27. Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 25.—Faro.

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO 21 E 23

FARO

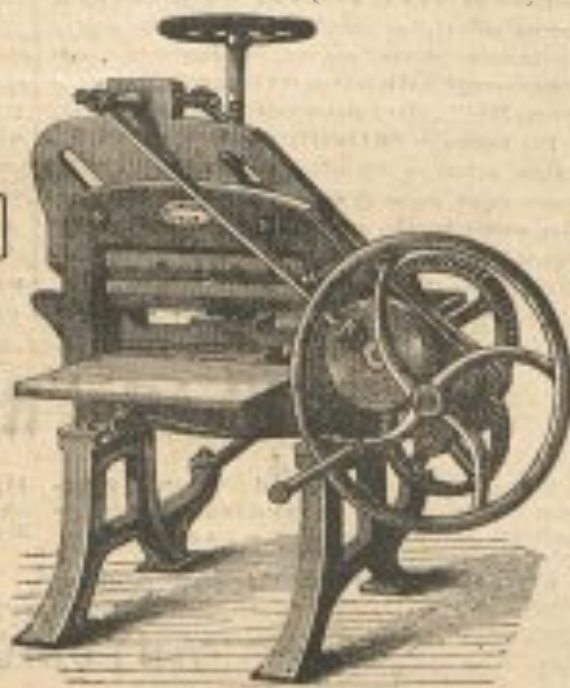
Previne-se o publico de que esta antiga officina, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes, Cartões de officio, Papel limbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Proselos de reclamação, Programmas, Bilhetes de visita e lealro em todos os generos, Quotas e facturas, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhetins, Mosteiros artisticos, Impressões em stencils a vazo, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PAR FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro miliar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materines para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 23

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE PONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem criação e senhora (genero tailleur) por preços modicos e com um completo mobiliario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8\$50 A 20\$00

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TRUÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

VAGO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agrícolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$50)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos átomos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em que, todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1\$20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preterido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto do 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revallada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a proeza do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — 1.º seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir com facilidade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1\$80

Este excelente livro de Física foi preterido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto do 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revallada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as insinuações que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preteridas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografin das cores, da fotografin através dos corpos opacos ou raies X, das correntes de alta frequencia, dos radiocontulores, da telografin sem fio e da radiactividade. Os principios e applicações theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da telografin encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telografista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da altitudinal indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fernin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmoitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLIATON, ALVES & C.º — Livraria Alliaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA